



ESCOLA SECUNDÁRIA  
MANUEL CARGALEIRO



**PLANO DE MELHORIA 2018/19 a 2020/2021**

## Índice

OBJETIVO .....	3
INTRODUÇÃO.....	3
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES (ANÁLISE SWOT) .....	4
AÇÃO DE MELHORIA N.º 1 - Resultados escolares.....	6
AÇÃO DE MELHORIA N.º 2 - Supervisão pedagógica.....	9
AÇÃO DE MELHORIA N.º 3 - Transversalidade da língua portuguesa.....	9
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA .....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	10

## **Introdução**

É objetivo deste documento servir de suporte à implementação de Ações de Melhoria na Escola Secundária Manuel Cargaleiro. Estas acções estarão em vigor no triénio 2018/2019 a 2020/2021, sendo objeto de uma avaliação intermédia no final do ano lectivo de 2019/2020.

O plano de ações de melhoria (PAM) resulta do relatório da avaliação interna respeitante ao ano letivo de 2016/2017 e da necessidade de, face à análise SWOT realizada ao desempenho da instituição, implementar ações de melhoria que permitam, com base nos pontos fortes identificados, suprir as fragilidades existentes. Esta análise teve em conta a participação da escola no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) que, atualmente se encontra no segundo ano de implementação. São ainda tidos em conta os contributos dos documentos estruturantes da escola, como : “Relatório de Avaliação do Contrato de Autonomia” e o “Projeto Educativo de Escola”; os relatórios respeitantes às provas de aferição realizadas no final do ano letivo de 2016/2017, e os resultados obtidos na avaliação diagnóstica realizada no presente ano lectivo aos alunos dos 7º e 10º anos de escolaridade. Além disso, teve-se ainda em consideração o *know-how* acumulado pela escola, em consequência da aplicação do modelo CAF desde o ano letivo de 2009/2010, com a consultoria da *AnotherStep*.

Na continuidade do trabalho desenvolvido na escola desde o ano letivo de 2009/2010, foi adotada a metodologia CAF (*Common Assesment Framework* ou Estrutura Comum de Avaliação) que consiste numa ferramenta de avaliação institucional. No modelo CAF, a autoavaliação incide sobre nove critérios, cinco relativos aos meios e quatro aos resultados. Os critérios relativos aos meios são: 1. Liderança, 2. Pessoas, 3. Planeamento e estratégias, 4. Parcerias e recursos e 5. Pessoas.

Os critérios respeitantes aos resultados são: 6. Resultados orientados para os alunos/encarregados de educação, 7. Resultados relativos às pessoas, 8. Impacto na sociedade e 9. Resultados do desempenho-chave.

## **Potencialidades e Fragilidades (análise SWOT)**

Como qualquer organização, a Escola Secundária Manuel Cargaleiro apresenta pontos fortes e pontos fracos, é confrontada com oportunidades e desafios que podem influenciar o seu desempenho organizacional.

No âmbito da construção do PEE foi realizada a análise SWOT que se segue.

## CONTEXTO INTERNO

Potencialidades (Pontos Fortes)	Fragilidades (Pontos Fracos)
<ul style="list-style-type: none"> <li>— A participação dos alunos na vida escolar, valorizando-se o seu contributo para o funcionamento da organização;</li> <li>— A imagem positiva que a escola detém na comunidade que contribui para o reconhecimento público da sua ação;</li> <li>— O desenvolvimento de práticas de ensino onde sobressaem metodologias ativas e experimentais e atividades de aprendizagem estimulantes, enriquecendo os processos educativos dos alunos;</li> <li>— Desenvolvimento de estratégias que permitem adequar as atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos,</li> <li>— As práticas de gestão empreendidas, em especial ao nível da formação dos docentes e da circulação da informação;</li> <li>— A valorização da dimensão artística e desportiva;</li> <li>— Corpo docente estável e empenhado;</li> <li>— Qualidade científico-pedagógica nos vários níveis de ensino;</li> <li>— Oferta educativa e curricular diversificada;</li> <li>— Equipa experiente e com saber técnico nos cursos profissionais;</li> <li>— Pessoal não docente, eficiente, cumpridor e prestável;</li> <li>— Equipa multidisciplinar para despiste e acompanhamento de situações especiais;</li> <li>— Equipa de docentes de educação especial para acompanhamento de alunos;</li> <li>— Adequação das respostas educativas prestadas, visando a plena integração e inclusão;</li> <li>— Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar com um trabalho consistente na orientação escolar e vocacional e no apoio prestado aos alunos;</li> <li>— Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), aberto ao acompanhamento de alunos e suas famílias;</li> <li>— Apoio voluntário dos docentes aos alunos preparando-os para os Exames Nacionais;</li> <li>— Biblioteca Escolar com plano de atividades atrativo;</li> <li>— Instalações escolares cuidadas;</li> <li>— Salas de aula apetrechadas com computadores e projetores;</li> <li>— Laboratórios e salas específicas apetrechadas;</li> <li>— Partilha de materiais, práticas, ideias e experiências através do trabalho colaborativa;</li> <li>— Inserção de um bloco comum destinado ao trabalho colaborativo;</li> <li>— Realização de diferentes experiências didáticas e pedagógicas decorrentes da participação em atividades/projetos;</li> <li>— Operacionalização do plano estratégico de combate ao insucesso;</li> <li>— Desenvolvimento de ações com vista a prevenção da desistência e abandono escolar com apoio do GIS e do SPO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Taxa de percursos diretos de sucesso;</li> <li>— Resultados da avaliação externa e do diferencial entre a avaliação interna e externa;</li> <li>— Articulação vertical e ligação aos estabelecimentos de ensino de origem dos alunos, a fim de se fomentar o sucesso dos seus percursos educativos;</li> <li>— Otimização da operacionalização da diferenciação pedagógica para que se promova o desenvolvimento pleno das capacidades de todos os alunos;</li> <li>— Supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto processo destinado à partilha e aperfeiçoamento das práticas profissionais dos docentes;</li> <li>— Necessidade de generalização de práticas de avaliação das aprendizagens mais orientadas para a melhoria, coerentes com o ensino e a aprendizagem e onde os alunos detenham um papel mais ativo na sua autorregulação.</li> <li>— Reforço das estratégias que contribuam para ao desenvolvimento de hábitos de trabalho sistemático e aquisição de métodos de estudo;</li> <li>— Competências de domínio da Língua portuguesa, de uma forma geral, abaixo do desejável.</li> </ul>

NO CONTEXTO EXTERNO	
Oportunidades	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> <li>— O trabalho de parceria levado a cabo com a Câmara Municipal do Seixal, em especial no âmbito de projetos, com impacto na prestação do serviço educativo e na ligação da escola ao meio;</li> <li>— A dinamização de múltiplas iniciativas que contribuem para o desenvolvimento de um sentido de pertença dos elementos da comunidade;</li> <li>— Parcerias estabelecidas com os centros de saúde e outras organizações tais como os Lyons e a Fundação Manuel Cargaleiro, EPIS e, ainda, com a Câmara Municipal do Seixal (CMS) e a Junta de Freguesia de Amora, com impacto na prestação do serviço educativo e na ligação da Escola ao meio;</li> <li>— Protocolos eficientes, com o tecido empresarial para a consecução de estágios no ensino profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>— Número elevado de alunos por turma;</li> <li>— Aumento do número de alunos estrangeiros com diferentes línguas maternas;</li> <li>— Burocracia inerente à atividade docente;</li> <li>— A articulação vertical e a ligação aos estabelecimentos de ensino de origem dos alunos, a fim de se fomentar o sucesso dos seus percursos educativos;</li> <li>— Diminuição da população escolar;</li> <li>— Uma parte dos encarregados de educação pouco comprometidos com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos;</li> <li>— Pouca participação dos pais/encarregados de educação nas suas estruturas de representação;</li> <li>— Ausência de valorização profissional do pessoal docente;</li> <li>— Restrições orçamentais do estado, refletidas nos orçamentos das escolas e na redução dos apoios a iniciativas no âmbito do ensino e no âmbito das infraestruturas;</li> <li>— Pais/encarregados de educação exigentes relativamente à qualidade dos serviços/ atendimento.</li> </ul>

Face às fragilidades detetadas na análise SWOT, foram planificadas as seguintes acções de melhoria:

Ação de melhoria	Domínio do PEE	Critério CAF
I: Resultados escolares.	3.1. Promoção do sucesso e qualidade da aprendizagem.	9. Resultados do desempenho-chave.
II: Supervisão pedagógica.	3.1. Promoção do sucesso e qualidade da aprendizagem.	3º. Planeamento e estratégias.
III: Transversalidade da língua portuguesa.	3.1. Promoção do sucesso e qualidade da aprendizagem.	9º. Resultados do desempenho-chave.

## CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

### Ação I - Resultados escolares

1. Fragilidades/problemas a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Taxa de percursos diretos de sucesso;</li><li>✓ Resultados da avaliação externa e do diferencial entre a avaliação interna e externa;</li><li>✓ Reforço das estratégias que contribuam para ao desenvolvimento de hábitos de trabalho sistemático e aquisição de métodos de estudo.</li></ul>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Todos os anos de escolaridade.</li></ul>
3. Objetivos a atingir com a medida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Tornar os alunos e seus encarregados de educação mais interventivos e responsáveis pela sua aprendizagem;</li><li>✓ Investir em medidas promotoras do sucesso escolar, promotoras do trabalho diferenciado e/ou em pequeno grupo;</li><li>✓ Intensificar a avaliação formativa;</li><li>✓ Criar mecanismos que promovam a autorregulação das aprendizagens;</li><li>✓ Solicitar a colaboração dos encarregados de educação, envolvendo-os e responsabilizando-os pelo percurso escolar dos seus educandos;</li><li>✓ Melhorar as classificações nas provas de avaliação externa;</li><li>✓ Diminuir a diferença entre a CIF e a classificação externa CE.</li></ul>
4. Metas a alcançar ao longo do triénio.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Melhorar em 4% o sucesso pleno no ensino básico;</li><li>✓ Melhorar em 4% o sucesso pleno médio no ensino básico;</li><li>✓ Melhorar em 4% o sucesso pleno em cada ano do ensino secundário regular;</li><li>✓ Melhorar em 4% o sucesso pleno médio no ensino secundário regular;</li><li>✓ Diminuir a diferença entre a classificação interna de frequência (CIF) e a classificação externa (CE), não deve exceder 1 nível no básico e 3 valores no ensino secundário no ensino secundário;</li><li>✓ Aumentar em 4% os percursos diretos de sucesso;</li><li>✓ Conseguir a presença de mais de 50% dos encarregados de educação na reunião de EE.</li></ul>
5. Indicadores de medida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Sucesso pleno em cada ano do ensino básico;</li><li>✓ Sucesso médio dos 3 anos do ensino básico;</li><li>✓ Sucesso pleno em cada ano do ensino secundário;</li><li>✓ Sucesso médio nos 3 anos do ensino secundário;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Classificações obtidas na avaliação externa;</li> <li>✓ Valor do diferencial entre as classificações obtidas;</li> <li>✓ Contagens efetuadas pelos diretores de turma.</li> </ul>
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reuniões periódicas da coordenadora da ação com os delegados de turma, com vista à reflexão acerca dos resultados escolares obtidos por cada turma;</li> <li>✓ Assembleias de turma para a assunção de responsabilidades por parte dos alunos e definição de estratégias de trabalho;</li> <li>✓ Realização de testes sumativos de acordo com a estrutura e critérios de classificação dos exames nacionais;</li> <li>✓ Continuação do desenvolvimento do projeto “Turma Top”;</li> <li>✓ Valorização do mérito dos alunos, através da divulgação de quadros de excelência e de mérito;</li> <li>✓ Aumento da frequência da avaliação formativa;</li> <li>✓ Desdobramentos de 45 minutos, nas disciplinas de Português e Matemática, no 7º ano;</li> <li>✓ Aula semanal de 45 minutos, no 8º ano, na disciplina de Matemática, com dois professores em simultâneo;</li> <li>✓ “Turma +” na disciplina de Física e Química A de 10º e 11º ano;</li> <li>✓ Apoio nas disciplinas de Português, Inglês e Francês (Labling), Matemática A;</li> <li>✓ Reuniões com os encarregados de educação com o objectivo de os envolver, orientar e responsabilizar no percurso escolar dos seus educandos;</li> <li>✓ Continuação do gabinete de preparação para exame (GPE) para todas as disciplinas terminais sujeitas a exame nacional, ao longo do ano lectivo;</li> <li>✓ Análise dos dados do sucesso/insucesso dos alunos no conselho pedagógico e conselhos de departamento/grupo de recrutamento;</li> <li>✓ Participação em concursos nacionais (p.e. Olimpíadas, Concursos Nacionais de Leitura e Gramática).</li> </ul>
7. Calendarização das actividades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ao longo do triénio 2019-2021.</li> </ul>
8. Responsáveis pela execução da medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Assessora da direcção para a área de alunos do ensino regular;</li> <li>✓ Coordenadores de Departamento, Professores e alunos;</li> <li>✓ Outras estruturas intermédias (apoios, coordenadores dos DTs, DTs).</li> </ul>

## Ação II – Supervisão pedagógica

1. Fragilidades/problemas a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto processo destinado à partilha e aperfeiçoamento das práticas profissionais dos docentes.</li></ul>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Todos os anos de escolaridade.</li></ul>
3. Objetivos a atingir com a medida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Criar pares pedagógicos da mesma disciplina ou disciplinas afins direccionados para a supervisão pedagógica.</li><li>✓ Reforçar as dinâmicas de trabalho colaborativo.</li><li>✓ Promover o desenvolvimento profissional, através da partilha de experiências desenvolvidas em contexto de sala de aula;</li></ul>
4. Metas a alcançar ao longo do triénio.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Envolver, pelo menos 50% dos professores, até ao final do triénio.</li></ul>
5. Indicadores de medida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Número de professores envolvidos.</li></ul>
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Cada grupo de pares fará a observação de, pelo menos, 2 aulas ao longo do ano lectivo;</li><li>✓ A observação de aulas entre pares deverá centra-se na identificação de, pelo menos, um aspeto positivo e que possa ser passível de generalização;</li><li>✓ Elaboração de um pequeno relatório sobre o desenvolvimento da aula observada e respetiva partilha de experiências ;</li><li>✓ Na reunião de Departamento de final do ano letivo (ou de cada período) os professores farão uma partilha dos aspetos que consideraram mais positivos.</li></ul>
7. Calendarização das actividades.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Ao longo do triénio.</li></ul>
8. Responsáveis pela execução da medida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Coordenadores e subcoordenadores de departamento.</li></ul>



### Ação III – Transversalidade da Língua Portuguesa

1. Fragilidades/problemas a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Competências de domínio da Língua portuguesa, de uma forma geral, abaixo do desejável.</li> </ul>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Todos os anos de escolaridade.</li> </ul>
3. Objetivos a atingir com a medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Utilizar corretamente a língua portuguesa na construção do saber, em todas as áreas disciplinares;</li> <li>✓ Melhorar competências ao nível da compreensão e análise de textos de diferentes géneros.</li> </ul>
4. Metas a alcançar ao longo do triénio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conseguir que os professores que realizam testes sumativos atribuam a ponderação de 5 a 10% para a expressão escrita (erros ortográficos, de pontuação e de sintaxe);</li> <li>✓ Conseguir que nos testes de avaliação sumativa exista, pelo menos, uma questão de construção;</li> <li>✓ Assegurar que nos trabalhos escritos exista uma ponderação de 5 a 10% para a expressão escrita.</li> </ul>
5. Indicadores de medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Número de professores que aderem à medida;</li> <li>✓ Número médio de questões de construção nos testes sumativos, em cada grupo de recrutamento;</li> <li>✓ Número de trabalhos escritos realizados, em cada disciplina, em que a medida foi aplicada.</li> </ul>
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e produção de textos de diferentes géneros, nas diferentes disciplinas;</li> <li>✓ Apresentação oral de trabalhos individuais ou de grupo;</li> <li>✓ Realização de testes que incluam itens de selecção e de construção (respostas restritas e de desenvolvimento);</li> <li>✓ Prática na exploração e interpretação de enunciados de testes e trabalhos;</li> <li>✓ Inclusão da componente de desempenho em língua portuguesa na avaliação sumativa de todas as disciplinas; nas línguas estrangeiras serão feitas as necessárias adaptações.</li> </ul>
7. Calendarização das actividades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ao longo do triénio.</li> </ul>
8. Responsáveis pela execução da medida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Todos os professores.</li> </ul>

### **Monitorização/ avaliação do Plano de Melhoria**

O coordenador da equipa de auto-avaliação integra o conselho pedagógico, cabendo-lhe:

- ✓ coordenar a execução do presente plano pelos responsáveis das suas diferentes ações;
- ✓ apresentar ao conselho pedagógico um relatório anual de monitorização da execução e dos progressos verificados;
- ✓ apresentar ao conselho pedagógico um relatório final e avaliação do plano de melhoria.

O relatório anual de monitorização e o relatório final de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico são apresentados à directora que o apresenta ao conselho geral para acompanhamento e avaliação pela comunidade educativa.

### **Considerações finais**

Tentar consolidar a autoavaliação e os processos de melhoria como rotina de escola é o nosso maior desafio. Uma cultura da avaliação e de regulação exige cooperação, planeamento e monitorização.

O Plano estende-se ao longo de três anos e pressupõe o envolvimento de todos, assim como a recolha e análise regular de evidências de desempenho. De facto, o Plano constitui uma boa oportunidade de promoção do sentido da “escola de todos para todos”, em que cada um se compromete com as suas responsabilidades para benefício de um dever coletivo baseado num comprometimento com a qualidade, nomeadamente, através da partilha sistemática de boas práticas, em favor do sucesso e da eficácia escolares.

Após a aprovação, o Plano de Melhoria deverá ser amplamente divulgado junto de todas as partes interessadas, de modo a que todos o conheçam e possam envolver-se ativamente na construção da melhoria da Escola.

A avaliação que resultar da implementação das ações de melhoria deverá ser tida em conta na planificação de cada ano letivo seguinte, nomeadamente nas áreas contempladas neste plano.